

A COOPERAÇÃO TÉCNICA NAS BIBLIOTECAS DO IF Goiano: relato da experiência dos bibliotecários para consolidação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI)

Leticia Rodrigues Santos (IFGoiano) - leticia.santos@ifgoiano.edu.br

Johnathan Pereira Alves Diniz (IF Goiano) - johnathan.diniz@ifgoiano.edu.br

Bethânia Oliveira Silva (IF Goiano) - bethania.silva@ifgoiano.edu.br

Joseane Pereira Alves Diniz (IF Goiano) - joseane.pereira@ifgoiano.edu.br

Daniel Rodrigues Guimarães (IF Goiano) - daniel.guimaraes@ifgoiano.edu.br

Luciane Silva de Souza Prudente (IF Goiano) - luciane.prudente@ifgoiano.edu.br

Resumo:

Com a aquisição do programa de gerenciamento de bibliotecas, Pergamum, observou-se a necessidade de um trabalho de cooperação técnica entre as bibliotecas participantes do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). O intuito da cooperação técnica é realizar uma catalogação mais colaborativa e padronizada entre os bibliotecários para que os usuários tenham melhores alternativas de escolha em suas buscas para uma recuperação mais eficiente. Este relato de experiência pautou-se na pesquisa por meio de observação participante e em equipe para analisar as ações e os resultados da cooperação técnica dos bibliotecários do SIBI/IF Goiano. Observou-se que a cooperação técnica permitiu a padronização de dados descritivos, agilidade na catalogação e integração maior entre os bibliotecários. Verificou-se que as ações de cooperação técnica contribuíram para um esboço do manual de catalogação, para elaboração de metodologias de trabalhos catalográficos e para a criação da portaria institucional da Comissão de Cooperação Técnica, além de possibilitar vislumbrar novas possibilidades de ações cooperativas.

Palavras-chave: 1. Cooperação técnica entre bibliotecas. 2. Catalogação cooperativa. 3. Bibliotecários 4. Pergamum 5. IF Goiano

Área temática: Eixo 1 - Gestão sustentável

Subárea temática: Políticas Institucionais

1 Introdução

Exigem-se do profissional bibliotecário certa postura e consciência de que toda informação deve ser devidamente tratada para ser disponibilizada e recuperada pelo usuário. Catalogar não é somente descrever um determinado documento segundo as regras do Anglo American Cataloging Rules – 2nd edition (AACR2R), mas dimensionar suas formas de acesso, de maneira a tornar o documento único dentro de qualquer biblioteca, fazendo com que este possa ser recuperado a partir de vários pontos de acesso, também é necessário conhecer os usuários, pois todas as decisões tomadas devem ser pautadas nas características da comunidade e tipos de instrumentos ou ferramentas utilizados para o preparo dos documentos que satisfaçam as suas necessidades.

Ao catalogar um item, o bibliotecário deve ter em mente que esta é a atividade que determinará a recuperação ou não do documento catalogado sendo, portanto, uma atividade que deve ser realizada com plena consciência e seriedade. Assim os bibliotecários do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) se uniram para implantar a ação de Cooperação Técnica nas bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), com a finalidade de inserir todo o acervo existente nas bibliotecas na base do Pergamum, que estava sendo implantado na instituição.

2 Materiais e métodos

O eixo deste trabalho focou no método da observação. Entende-se por observação “técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 173)

Neste relato os métodos de observação utilizados são a observação participante e em equipe. A observação participante “consiste na participação real do pesquisador com seu objeto de pesquisa”, já a participação em equipe “O grupo pode observar o objeto por vários ângulos” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.177).

Assim, os bibliotecários ao realizarem a ação de Cooperação Técnica nas bibliotecas do IF Goiano, observaram a eficiência da ação no desenvolvimento das atividades rotineiras das unidades. A Observação participante foi natural, pois todos os envolvidos são bibliotecários da instituição de ensino. Já a observação em equipe buscou verificar possíveis distorções no desenvolvimento da ação e corrigir os possíveis erros.

3 Resultados parciais/finais

Com a criação do SIBI no âmbito do IF Goiano e a implantação do sistema de automação Pergamum, os bibliotecários viram a necessidade de implantar uma ação que integrasse as bibliotecas e possibilitasse a utilização de um catálogo único a todas as unidades de informação. Das cinco bibliotecas existentes à época (Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí), somente duas (Rio Verde e Iporá) passaram pelo processo de migração dos dados catalográficos, as demais tiveram que iniciar a inclusão dos seus acervos do zero.

A Biblioteca Campus Urutaí possuía até então o sistema de automação Sophia, porém devidos a problemas com a licença não obteve sucesso na migração dos dados. Com esse cenário percebeu-se a necessidade do grupo de bibliotecários se unirem em prol de efetivar o uso do Sistema de Bibliotecas Pergamum. Portanto surgiu a ideia de realizar uma ação de Cooperação Técnica (na época batizada de Mutirão de Catalogação), que seria um reforço imediato das necessidades de cada biblioteca de incluir seus acervos na base de dados do Sistema. A primeira fase da ação foi aplicada em três *campi* do IF Goiano: Morrinhos, Urutaí e Ceres, respectivamente.

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

As ações foram constituídas por três fases sendo elas:

- 1ª Fase: inclusão de acervos e exemplares nas referidas bibliotecas. Com duração de três (03) semanas e ao final foram inseridos cerca de cinco (05) mil exemplares;
- 2ª Fase: focou na organização do acervo migrado dos *campi* Rio Verde e Iporá, para que um padrão fosse seguido e a base ficasse consistente;
- 3ª Fase: retorno as bibliotecas que foram foco na primeira fase (Campus Morrinhos e Urutaí).

No encerramento de cada fase foi feita uma avaliação do trabalho e o grupo decidiu colocar em prática as seguintes ações, demonstradas na tabela que segue:

1ª fase	2ª fase	3ª fase
Elaboração de uma metodologia para execução do trabalho	Unificar os acervos que foram migrados	Efetivação da metodologia pensada na 2ª fase
Criar um manual de catalogação	Esboço do manual de catalogação e critérios de catalogação	Criação da Comissão de cooperação técnica (Portaria Institucional)
Organizar acervos que foram migrados	Foco na qualidade dos registros em detrimento da qualidade	Elaboração de projetos para integrar bibliotecas que serão criadas pela instituição

4 Considerações parciais/finais

A ação de Cooperação Técnica nas bibliotecas do IF Goiano não se encerrou com essas três fases discutidas acima. Posteriormente surgiram outras fases, com o foco de implantar novas unidades de informação. Após o mês de março de 2015 entraram no sistema as bibliotecas da Reitoria, dos *campi* de Trindade e de Posse, dos *campi* avançados de Catalão e Hidrolândia.

É um trabalho contínuo, pois novas percepções são captadas pela equipe, visando na melhoria das atividades biblioteconômicas. A equipe percebeu que juntas podem fazer um excelente trabalho. Ressaltamos que foram respeitadas as particularidades de cada biblioteca.

Padronizamos o instrumento, mas cada biblioteca tem suas peculiaridades em relação ao acervo e isso foi e será respeitado pelo SIBI. Pretende-se analisar a implantação de uma nova fase da Cooperação Técnica, visando agora à inserção dos novos *campi* do IF Goiano que ainda não estão integrados ao SIBI e ao Pergamum (Campos Belos e Cristalina).

As demais fases focarão, também, na capacitação de equipes das bibliotecas, numa tentativa de motivar os servidores a participar do processo de integração, mostrando caminhos para amadurecimento profissional do SIBI. O Manual de Catalogação é uma realidade, porém ele será ampliado para atender todos os materiais disponíveis nos acervos das nossas bibliotecas.

Enfim, a Cooperação Técnica foi (e é) um trabalho gratificante e que permitiu uma integração maior entre nós bibliotecários e também permitiu vislumbrar novas possibilidades de ação. A equipe ficou muito satisfeita e motivada com os resultados alcançados.

5 Referências

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.

PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. V. A. da C. **O uso estratégico do uso das tecnologias em catalogação**. Cadernos da F.F.C., Marília, v. 7, n. 1/2, p. 121-131, 1998.